



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 59-69, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

THE IMPORTANCE OF PLAYS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Ângela Cristina Pereira da Silva

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre o brincar na educação infantil em uma escola privada no município de Sinop, Mato Grosso. O objetivo foi mostrar a importância dessa prática para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e motor da criança, com idade entre 4 e 5 anos. Desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e qualitativa, mediante observações no espaço escolar. Lev Semyonovich Vigotsky, Tizuko Morchida Kishimoto e outros embasam a pesquisa. Após a análise dos dados obtidos, evidenciou-se a importância da introdução de brincadeiras, por meio de jogos pedagógicos, na contribuição para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Prática pedagógica. Brincar. Aprendizagem. Crianças. Abordagem Qualitativa.

ABSTRACT²

This article presents a study on playing in early childhood education in a private school in Sinop city, Mato Grosso State. The objective was to show the

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação do Dr. José Luis Straub, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

importance of this practice for the affective, cognitive, social and motor development of the child, aged between 4 and 5 years. It was developed a descriptive and qualitative research through observations in the school space, Lev Semyonovich Vigotsky, Tizuko Morchida Kishimoto and others authors were base to this research. After analyzing the obtained data, it was evidenced the importance of introducing plays, through pedagogical games, and its contribution to the intellectual, cognitive and affective development of the children.

Keywords: Early Childhood. Pedagogical Practices. Playing. Learning. Children. Qualitative Approach.

Correspondência:

Ângela Cristina Pereira da Silva. Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Auxiliar de professor no Colégio Regina Pacis, pelo estágio Centro Integrado Empresa-Escola (CIEE). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: angelaitaubas21@gmail.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 17 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3512/2452>

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou mostrar o quanto é importante trabalhar o brincar, brincadeiras na educação infantil, é neste período que a criança poderá adquirir o gosto e a vontade de descobrir novas formas de brincar através do lúdico.

O brincar é um dos instrumentos indispensáveis para o desenvolvimento de qualquer criança no processo de aprendizagem como ser humano, ao mesmo tempo em que acontece a diversão acontece também à formação de conhecimentos, experiências que fazem parte do período infância e que serão levadas para sua vida adulta.

Analisei, neste trabalho juntamente com os estudos realizados por alguns professores do curso de Pedagogia, como a criança descobre o mundo através do brincar. Pelas leituras que realizei, as brincadeiras são de fundamental importância no espaço escolar para as crianças em desenvolvimento, exercitando a imaginação,

expressando sua autonomia diante dos obstáculos, desenvolvendo sua personalidade e suas habilidades, ampliando seus horizontes, trabalhando seu emocional através da participação em jogos e brincadeiras.

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância do brincar na educação infantil, no desenvolvimento e na sua aprendizagem. Obter o conhecimento sobre as brincadeiras e sua importância na qual é tão importante nesta fase da vida. A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola privada no município de Sinop – MT, com duração de agosto a novembro de 2018, por meio de entrevista com professores e observação direta.

É notório que as brincadeiras no espaço escolar da educação infantil são demasiadamente fundamentais no processo de desenvolvimento intelectual e corporal da criança. Além de contribuir significativamente na construção do ‘eu’ como sujeito.

Dentro dessa perspectiva produzi a seguinte questão de pesquisa, de que forma professores que atuam em creches mediam o termo brincar em suas ações pedagógicas? Procurei analisar a utilização de atividades lúdicas no contexto educacional, em especial na educação infantil.

2 A CRIANÇA E SUA INFÂNCIA

Segundo Kishimoto (2008, p. 18) [...] “o brinquedo supõem uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”. Kishimoto (2008, p. 18-19) acrescenta que:

Os brinquedos podem incorporar, também, um imaginário preexistente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos, mundo da ficção científica com motores e robôs, mundo encantado dos contos de fadas, estórias de piratas, índios e bandidos. Ao representar realidades imaginárias, os brinquedos expressam, preferencialmente, personagem sobre formas de bonecos, como manequins articulados ou super heróis, misto de homens, animais, máquinas e monstros.

O ato de brincar é uma prática antiga quanto nós seres humanos, o brincar é comum em qualquer idade. A cada brincadeira promove um aprendizado diferente,

contribuindo para aguçar o imaginário infantil, usar a fantasia, transformar objetos em brinquedos.

Brincar, “de brinco+ar, divertir se infantilmente; entreter se em jogos de criança; recrear se; distrair se; saltar; pular; dançar, [...]” (Dicionário da Língua Portuguesa – Aurélio, 1986, p. 286), ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser. Oliveira (2000, p. 67) afirma que:

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Zanluchi (2005, p. 89) acrescenta que “quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”. Assim, destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações. Portanto, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados.

Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento. Consegue-se observar que diferentes autores definem de forma diferente o que é o brinquedo e/ou o que é a brincadeiras, mas todos mostram o caráter lúdico que tais práticas proporcionam às crianças. Segundo, Kishimoto (1998) o brinquedo é um objeto que dá suporte e orienta a brincadeira, tem uma atribuição lúdica e pode ser usado como recurso de ensino ou como material pedagógico. De acordo com Brasil (1998, p. 22) nos apresenta:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas

brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Brougère (1997) afirma que o brinquedo se tornou algo planejado pelos adultos para as crianças. Vygotsky (1998, p. 66) afirma que é indispensável à utilização do brinquedo, pois é através dele que a criança completa seu desenvolvimento. O ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil, neste contexto, Oliveira (2000, p. 67) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isso é importante para dar início à atividade em si.

O brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras. Estes são elementos elaborados que proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos. E o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, Carvalho (1992, p. 14) afirma que:

Desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Vygotsky (1998), ao discutir o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de faz-de-conta, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira faz-de-conta é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. No brinquedo, a criança sempre se

comporta além do comportamento habitual, o mesmo contém todas as tendências de forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento.

A criança se torna menos dependente da sua percepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação, Vygotsky (1998, p. 127) relata que “no brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê”.

3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA - SINOP, MATO GROSSO

Na educação, principalmente na Educação Infantil, o brincar é um importante veículo de aprendizagem experiencial, que permite, através do lúdico, que aconteça a aprendizagem como processo social. Através do lúdico é promovida uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporado a prática através das características do conhecimento do mundo, promove o rendimento escolar além da experiência, oralidade, pensamento e o sentido. Assim, Goés (2008, p. 37) afirma que:

A atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Com isso, compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico favorece, por exemplo, presenciei nas minhas observações que estando ali um grupo de amiguinhos brincando de faz de conta, onde todos querem ser o lobo mau, a professora precisou intervir explicando que na história da **Chapeuzinho Vermelho** não há somente o lobo mau, mas sim todo um conjunto de personagens, onde cada personagem tem um papel importante e que cada um poderia ser o lobo mau e assim fossem revezando os personagens, para que todos fosse um pouquinho de cada.

Portanto, o brincar utilizado como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade lúdica que o compõe, correndo o risco de descaracterizar-se da vida escolar cheias de normas e tempos determinados, por si só já favorece este mesmo processo, fazendo do brincar na escola um brincar diferente das outras ocasiões.

A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação de significados construtivos para inúmeras aprendizagens e para a ampliação de significados construtivos para crianças. Para Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

4 MOMENTO DA BRINCADEIRA E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Muitos querem separar o brincar do aprender e dizem que a escola não é lugar de brincadeira, pelo contrario, o ambiente escolar é um lugar onde diferentes personagens interagem de maneira que sempre há troca de saberes. Assim como a Professora A nos fala:

(01) Professora A: Conta que as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento da criança, pois além de divertir os envolvidos o brincar consolida a aprendizagem, além de estimular o desenvolvimento da criatividade e permite a socialização entre crianças.

Assim como nos diz a Professora B:

(02) Professora B: As brincadeiras é o momento na qual a criança tem para compartilhar, de se colocar no lugar do outro, resolver conflitos e aprender que muitos pensam diferentes, que há vários pontos de vista.

Como nos diz a Professora A:

(03) Professora A: Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a memória a imitação e a imaginação. Diz-nos a professora A:

(04) Professora B: Professores devem mediar o termo brincar com fundamental importância, disponibilizar aos alunos ambientes e matérias que oferecem desafios e manifestações próprias das crianças, em que elas possam expor sua linguagem, criatividade, que se socialize que desenvolvam sua autonomia, seus conhecimentos sobre o mundo e expressem seus sentimentos.

A prática das brincadeiras na educação infantil promove aspectos diversos na criança que serão de suma importância para seu desenvolvimento. Assim como a Professora B nos relata:

(05) Professora A: É nas brincadeiras que as crianças desenvolvem a sua identidade e autonomia. No brincar é despertada sua imaginação, criatividade, regras, atenção, imitação, memória e papéis sociais.

Assim como nos fala a professora A:

(06) Professora B: Por meio do brincar, as crianças mostram seus medos, angústia, aprendem a elaborar e resolver conflitos aprendem a lidar com as frustrações, brincar fortalece a autoestima e sua autoimagem, a noção de respeito por si e pelos outros, estimula o desenvolvimento da imaginação, criatividade, bem como em habilidades motoras.

Assim como nos diz a professora B:

(07) Professora A: O brincar é o momento da socialização, de aprender a brincar juntos, de dividir o espaço e os brinquedos, trocar ideias, vínculos afetivos de amizade, explorar a brincadeira do próximo.

Mas hoje em dia a importância do brincar está muito subestimada, como nos relata a professora A.

(08) Professora B: que até nas escolas de educação infantil as crianças estão envolvidas com atividades de cunho alfabetizador e, quando saem da escola possuem uma longa agenda com atividades extracurriculares.

(09) Professora A: conta-nos que de certo modo alguns pais negligenciam as brincadeiras das crianças, mas nas escolas isso não acontece, pois as crianças aprendem brincando.

(10) Professora B: relata-nos que toda e qualquer brincadeira contribui para o desenvolvimento afetivo entre as crianças.

(11) Professora A: diz-nos que quando brincamos de cobra cega, onde as crianças aprendem a tocar no outro e tentar descobrir quem é. Quando brincamos de telefone sem fio, a falar com cuidado no ouvido do amigo.

Segundo Fantacholi (2009, p. 5):

A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de aproximar o sujeito e a ludicidade em parceria com professor-aluno, ajuda a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. E quando o educador dá ênfase às metodologias que alicerçam as atividades lúdicas, percebe-se um maior encantamento do aluno, pois se aprende brincando.

Vale ressaltar que com a falta de espaços físicos ocasionados pelo progresso da civilização dificulta o ato de brincar, o planejamento urbano, o esquecimento das praças e jardins, as casas perderam seus quintais e as ruas e as praças existentes se tornaram violentas, e as mães tiveram que abraçar o mercado de trabalho, deixando seus filhos de lado, para dar melhor sustentação a eles, e assim ficaram com pouco espaço físico para suas brincadeiras. Professora A nos diz que:

(12) Professora A: A própria sala de aula nos permite o desenvolvimento de algumas brincadeiras, no pátio amplo, parque de areia, quadra, campo gramado, além de uma sala de psicomotricidade.

Professora B nos conta que:

(13) Professora B: Na escola há vários espaços: como o parque, campo de futebol; pátio da escola que há amarelinhas e caracóis desenhados no chão. O parquinho contém areia e vários brinquedos, com obstáculos de subir e descer, balanços para a criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurei analisar a importância dos jogos no desenvolvimento da criança e evidenciar a contribuição na aprendizagem infantil. Visto que o jogo é uma atividade própria da infância podendo se desenvolver de maneira individual ou coletiva, colaborando dessa forma com a socialização através das relações com o seu eu e tudo o que o cerca. De acordo com Vygotsky (2008) a criança é movida por meio da atividade de brincar.

Somente nesse sentido a brincadeira pode ser denominada de atividade principal, ou seja, a que determina o desenvolvimento da criança. Ela aprende a partir de seu interesse e dos benefícios que a brincadeira traz para si. De acordo com as análises das observações e levantamento bibliográfico foi constatada a importância do jogo para o desenvolvimento, aprendizagem e construção de conhecimento na Educação Infantil, para o processo de ensino aprendizagem e o benefício que a brincadeira proporciona no desenvolvimento integral da criança: social; emocional; cognitivo; linguístico; cultural e motor (FANTACHOLI, 2009).

“Com o faz de conta a criança reflete seus valores e sua visão de mundo adquiridos com seus familiares, compartilhando com as demais crianças experiências vivenciadas em casa” (RAMOS, s.d). Por isso é importante que o professor fique atento para intervir pedagogicamente, no sentido de superar preconceitos e proporcionar relações saudáveis.

Diante disso é de suma importância que os profissionais responsáveis pela educação elaborem um bom planejamento, dando mais atenção aos jogos e brincadeiras, pois são meios de liberar tensões; fonte de prazer, alegria, descontração, convivência agradável, e busca no desenvolvimento cognitivo, contemplando os objetivos de um bom planejamento de qualidade para o educando.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. v. 1.

CARVALHO, A. M. C. et al. (org.). **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. **Aurélio**, 1986.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. A Importância do Brincar na Educação Infantil. **Monografias Brasil Escola**, [s.l.]: [s.n.], 2009. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/imprimir/14517>. Acesso em: 03 jul. 2018

GOÉS, Maria Cecília Rafael de. **Brincadeira e deficiência mental**: um estudo em instituição especial para deficientes mentais. 5º Congresso de Pós Graduação, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. *In*. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 13-43.

OLIVEIRA, Vera Barros (org.). **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

RAMOS, Elizbeth Ferreira Ramos. Projeto Feira Didática. **Passei direto**, [s.l.]: [s.n.]. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/38072998/projeto-feira-didatica>. Acesso em: 17 maio 2018.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n. 11, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.